

JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano III Nº 35 - Julho/2009

FORMAR UM SÓ CORPO



**MATRIMÔNIO E A
PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ**
PAG. 02

**FORMAR UM CORPO
CONSCIENTE E SENSÍVEL**
PAG. 03

**EMPREITADA:
TAREFA, SERVIÇO, OBRA...**
PAG. 03

NOSSA HISTÓRIA
PAG. 04



"Se você deseja que lhe ajudemos a encontrar uma resposta para as situações difíceis de sua vida, procure o grupo KAIRÓS.

Formado por leigos cristãos preparados e dispostos a ajudar-lhe, atendendo individualmente e gratuitamente, de segunda-feira a quinta-feira, das 19h30 às 21h30"

EDITORIAL

FORMAR UM SÓ CORPO

A Igreja busca a Unidade, de todas as formas: nas suas pastorais, entre os paroquianos, entre outras igrejas e, até mesmo, com outras religiões (ecumenismo). Mas para que isto aconteça de forma segura e vivencial, temos que dar o primeiro passo.

Construir relações entre os membros das pastorais, nos grupos de vivência é um desafio para todos. Sabemos que os meios de comunicação (televisão, internet) atrapalham. Então, como vamos conseguir unir a todos?

Somos convidados a dar o primeiro passo. A comunidade precisa ser missionária, discípula de Cristo. Esta empreitada acontece na união dos grupos, no interesse de todos para transformar a nossa realidade e saindo de nosso comodismo e indo ao encontro de quem está fora do nosso meio.

Ser missionário é ir além de nossos muros e buscar conhecer, ouvir e, depois, anunciar a Palavra de Deus aos que necessitam. Somente assim, estaremos colocando o projeto de Deus em nossa comunidade.

Formar um só corpo é unir nossas forças para um único objetivo, fazer o Reino de Deus acontecer. Através da Liturgia a comunidade. Através dos grupos de jovens, a juventude. Na catequese, as nossas crianças. É fazer acontecer o projeto da Igreja em todos os sentidos.

Ser Igreja é trabalhar em comunidade. Ser Igreja é ir de encontro ao outro que necessita de nossa ajuda.

Quando a nossa Igreja estiver unida, faremos a história acontecer. Seremos uma comunidade que caminha para Cristo, no exemplo de São José.

A Redação

O MATRIMÔNIO E A PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ FOCADO NOS TEÓLOGOS

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

proteção, o amor e a instrução, fato este que José deu a Jesus.

3º - A especial paternidade de São José pode ser entendida somente por meio do seu matrimônio com Maria: Esta afirmação foi a mais insistente entre os teólogos e tida como a base para todas as graças e dignidade de São José. Na verdade, esse é o primeiro princípio da josefologia. Grandes teólogos como Santo

Muitos teólogos em seus Tratados de teologia levaram em consideração a presença de São José como o colaborador na obra da redenção ao desempenhar sua missão de pai e educador de Jesus e como esposo de Maria. São tantos os aprofundamentos teológicos em suas reflexões que se torna quase impossível considerá-las todas em pequenas abordagens como fazemos nestas breves considerações. Cientes das limitações próprias destas linhas preparadas para o boletim "O Josefino", do nosso santuário, apenas bebericamos alguns pontos destes grandes teólogos que ao construir suas teologias cooperaram, embora muitas vezes sem se darem conta, para a glória e a riqueza da reflexão josefológica que hoje dispomos. Assim sendo, para tais teólogos é verdadeiro afirmar que:

1º - Entre Maria e José foi realizado um verdadeiro matrimônio: Por ter havido um laço jurídico decorrente deste matrimônio, derivou-se consequentemente um conjunto de bens entre Maria e José, sendo que para São José a sua paternidade em relação a Jesus decorreu de um conjunto de graças que não podem ser consideradas independentes do seu matrimônio a fim de que ele desempenhasse a missão que Deus lhe deu. Se negar o caráter de verdadeiro matrimônio então desaparece a união especialíssima de José com Maria e com Cristo, e, consequentemente, a sua missão de pai de Jesus como nos é apresentado pelos evangelhos, fica desprovida de toda a sua dignidade assim como de seu relacionamento com Maria e com o Menino Jesus.

2º - São José tem a paternidade sobre Jesus também se esta não é real e nem verdadeira no sentido estrito da palavra: Santo Alberto ao comentar a passagem de Lucas (2,27) em que Maria e José são chamados pais de Jesus, explica que José é pai putativo e, a beata Virgem Maria, verdadeira Mãe de Deus; ela corporal e espiritualmente mãe, ele, porém, pai putativo. Segundo a doutrina tradicional, somente a geração física fundamenta a paternidade. Contudo, a São José se dá uma paternidade especial mesmo porque ele desempenhou para com Jesus as funções de pai. Esclarece-se que para haver uma paternidade propriamente dita é necessário que o pai produza de sua própria substância um ser semelhante a si em espécie e desta forma este se torna pai mesmo que seja ilegítimo. Entretanto, para que seja pai em sentido pleno este deve dar além da participação física também a educação, a



Ambrósio ou mesmo Santo Agostinho insistem nessa verdade. Agostinho tem palavras claras quando afirma que merecem ser chamados pais de Cristo ambos (Maria e José) e não apenas a mãe, pois (José) é verdadeiro pai devido o seu casamento com a mãe. Portanto, São José é pai porque é esposo. Cristo pertence a São José por ter nascido dentro desse matrimônio e tudo o que advém depois do contrato matrimonial pertence totalmente a esse matrimônio. Agostinho ensina que entre São José e Cristo havia um vínculo mais estreito do que o de simplesmente ser o pai adotivo. Em base a isso o próprio Santo Tomás dirá que se um pode ser chamado filho de alguém

porque recebe dele a alimentação, com muito maior razão José pode ser chamado pai de Jesus, mesmo não o sendo segundo a carne, porque o alimentou e porque era além do mais esposo da Mãe Virgem.

Os teólogos também dão uma explicação jurídico-teológica para a paternidade de São José quando afirmam que ele pode ser chamado pai do Menino porque o corpo de Maria, do qual ele nasceu, pertence-lhe por direito do seu matrimônio, visto que o seu matrimônio foi ordenado por Deus para receber Jesus. Justino de Miechow expressou bem esse conceito quando afirmou que com o matrimônio esposo e esposa são um e consequentemente todos os bens tornam-se de certa maneira comuns; o que está sob o domínio de um está igualmente sob o poder do outro. A Virgem foi verdadeira Mãe de Cristo e não podia ser, portanto, que José não fosse considerado como seu pai, pois seu título de esposo lhe dava o direito a todos os bens de Maria. Este mesmo escritor concluiu dizendo que José não apenas tem o título de pai de Cristo, mas também tem tudo o que é inerente a paternidade, como o afeto, a solicitude e a autoridade de um verdadeiro pai. Ainda na mesma linha o cardeal Gotti dirá que nos evangelhos José é chamado pai de Cristo porque sendo Cristo filho de sua esposa, em virtude do contrato matrimonial, pode também ser chamado, e é no sentido verdadeiro e teológico, filho de José.

O DÍZIMO É PARTILHA

PARTICIPAR DO DÍZIMO É SINAL DE FÉ E DE AMOR. NÃO É UMA OBRIGAÇÃO, MAS UM CONVITE E UM EXERCÍCIO DE GRATIDÃO A DEUS.

Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br ou santuariosaojose@hotmail.com - **DIRETOR:** Pe. João Batista da Silva, OSJ - **COLABORADORES:** Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ; Pe. Iziquel Antonio, Radvanskei, OSJ. **DIAGRAMAÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

FORMAR UM CORPO CONSCIENTE E SENSÍVEL

IONE BUYST
Liturgia em Mutirão, 37
CNBB

Veza por outra, temos oportunidade de ver na televisão robôs atuando como se fossem pessoas. Às vezes vemos, infelizmente, pessoas atuando na liturgia como se fossem robôs, automáticos e insensíveis. O robô é uma máquina, comandada mecanicamente; não pensa, nem sente nada. Se quisermos deixar de ser parecidos/as com robôs, é aconselhado fazer um trabalho de 'tomada de consciência'.

A palavra de ordem é: 'prestar atenção'. Como assim? Primeiro, devemos usar todas as nossas 'antenas' externas e internas para perceber o que está acontecendo à nossa volta e como isso repercute em nosso interior, quais as sensações que aí se produzem. Essas 'antenas' são antes de tudo os nossos cinco sentidos: visão, audição, olfato, gosto, tato. Segundo, com a mesma atenção devemos observar nossos próprios gestos e ações.

Sendo válido para todos os momentos de nossa vida, vamos olhar um pouco como podemos fazer isso na liturgia. Há coisas para ver: o espaço, o altar, velas acesas, o ambão, as pessoas, as cores, as flores, a movimentação, os gestos, os objetos... Há coisas para ouvir: as pessoas falando, a Palavra de Deus sendo proclamado e interpretado, o canto ressoando, as preces e orações sendo recitadas... Há coisas para cheirar: o incenso, as flores... Há coisas para degustar: o pão e o vinho... Há coisas para tocar: as pessoas, a água da aspersão, o óleo da unção, as pessoas no cumprimento ou abraço, o pão dada em comunhão... Da mesma forma há gestos e ações realizadas por nós: entrar, inclinar-se, cantar, sentar, ficar de pé, andar em procissão, estender a mão para receber o pão, segurar o cálice e beber o vinho, inclinar a cabeça para receber a bênção... O que importa é 'qualificar' todas estas ações, realizando-as com a devida intensidade, consciência e sensibilidade. Realizá-las de tal forma que estejamos por inteiro em cada ação, gesto e palavra, falada ou cantada.

Além disso, todos os gestos e ações na liturgia visam essencialmente 'relações': com a gente mesma, com as outras pessoas e... com Jesus Cristo. Em última análise, tudo na liturgia fala dele, o Verbo da Vida que se manifestou: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, o que nossos mãos apalparam do Verbo da vida (...) o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos, para que estejais também em comunhão conosco e nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (1Jo 1,1-3). São Leão Magno nos lembra que aquilo que era invisível em nosso Salvador, passou agora para os 'mistérios', isto é, para os sacramentos, para a liturgia. Nela vimos, ouvimos, tocamos o Cristo e somos por ele vistos/as, ouvidos/as, tocados/as. Isto significa que todos os gestos e ações na liturgia, o conjunto das ações rituais, é uma 'jogo' de relação, de aliança, uma linguagem de amor e comunhão. Na medida em que prestarmos atenção a cada gesto e ação na liturgia e tomarmos consciência da relação que estabelecemos através de tudo isso com o Senhor, deixaremos de ter atitude de 'robô' e nosso corpo se tornará sempre mais consciente e sensível.

Perguntas para reflexão pessoal e em grupos:

- 1- De que maneira você costuma realizar os gestos rituais na liturgia: de forma mecânica, feito um robô, uma máquina? Ou de maneira consciente, sensível, amorosa, vivendo a relação com Deus?
- 2- O que você poderia fazer para melhorar sua maneira de participar?

EMPREITADA: TAREFA, SERVIÇO, OBRA, TAREFA.

PE. IZIQUEL ANTONIO RADVANSKEI, OSJ
mikol32@hotmail.com



Iniciar um grupo jovem ou de adolescentes nos dias atuais, parece ser um serviço complicadíssimo, já que o mundo virtual, a agenda cultural (principalmente nas cidades) e, mais ainda, a cobrança que eles sofrem por qualificação para assumirem o mercado de trabalho, esgota toda a possibilidade de envolvimento desses jovens e adolescentes com alguma coisa a mais. É um olhar pessimista, pois com um pouco de paciência e método pode-se começar um bom trabalho.

Nas minhas andanças encontrei um matuto que me explicou o seu método de plantar e cuidar de suas roças na encosta de um morro íngreme e pedregoso.

"Padre", dizia ele, "pego minha enxada e olho o que já carpi, não fico olhando o que falta fazer e, assim, vai chegar o dia que estou lá em cima com tudo pronto".

O meu olhar inexperiente estava fixo naquele morro pedregoso como um todo, todavia o roceiro sabia como começar. Ele sabia quais os passos necessários para chegar até o final da empreitada. Esse trabalho ele executava todo ano e por tantos anos e, talvez, já tivesse mudado seu método tantas vezes desde que comprou aquela propriedade. O que, num primeiro olhar, parecia um trabalho impossível, um amontoado de pedras e dificuldades, transformava-se em vida nas mãos daquele experiente homem. Dali ele tirava seu sustento, era sua missão e, também, uma das causas de estar morando naquele lugar. O matuto trabalhava passo a passo e vencia o que parecia impossível.

Vamos transportar isso para um trabalho com jovens e adolescentes. As demandas atuais podem assustar qualquer iniciativa para esse tipo de trabalho, no entanto, não precisamos encarar isso sozinhos e isolados. Já existem "Roceiros" que podem nos ajudar nessa empreita. Com um pouco de paciência encontramos assessoria, materiais escritos, exemplos que podem servir de inspiração para nossos trabalhos. É necessário visitar, ouvir, ter coragem de avaliar nossas posturas e visões e, ainda, recomeçar ou dar o passo para o início desse caminho. Já dizia São José Marelló: "Nunc Coepi" – Agora começo.

O primeiro ponto é a tomada de decisão para que exista esse trabalho no âmbito da obra, da paróquia ou do colégio. É o momento da reflexão, um discernimento feito pelos envolvidos ou pelos que querem se envolver com essa moçada. Chamo essa decisão de "Política": nós queremos trabalhar com a juventude ou os adolescentes deste local. Não deve ser um trabalho para alguns iluminados ou mártires, mas é uma missão assumida pela comunidade na sua totalidade. Tomada essa decisão damos o primeiro passo para começarmos bem a caminhada.

Essa decisão da comunidade torna possível a criação de um espaço para essa nova pastoral ou trabalho. A comunidade assume os gastos com formação e com as atividades que serão necessárias para o desenrolar dos trabalhos. Ela coloca a moçada na sua estrutura e gasta tempo e dinheiro para que esse trabalho surja, siga e amadureça.

Então, quanto melhor for essa reflexão, mais claro será o foco da empreitada. Essa preparação pode levar um bom tempo, mas é necessária e vital, pois assim fugimos dos improvisos, da frustração de trabalhos sem direcionamento ou deslocados da estrutura da comunidade e criamos o ambiente para uma verdadeira Pastoral de Jovens e Adolescentes.

Enfim...

1. Não se devem olhar as dificuldades da missão, mas ter um método para enfrentar essas dificuldades.
2. É uma decisão política da comunidade. A comunidade assume e apoia os líderes, os assessores e os encaminhamentos necessários para esta empreitada.
3. É o momento de preparar o terreno para o surgimento dos grupos.

DATAS PARA JULHO' 2009

5 a 25 – FÉRIAS DA CATEQUESE: Lembramos que não haverá catequese, mas as missas vão continuar e pedimos a participação de todos

11 e 12 – AMOSTRA DE DANÇA EM SÃO PAULO – Pastoral da Juventude

19 – Novena em honra a São José
Missas no Santuário às 07h, 15h e 19h.

19 – ENCONTRO COM O SUPERIOR GERAL da Congregação dos Oblatos de São José, Pe. Miguel Piscopo, no Salão Paroquial.

25 e 26 – PEREGRINAÇÃO PARA APARECIDA DO NORTE – Pastoral Familiar e Paroquianos.

NO MÊS DE JULHO, O SANTUÁRIO ESTÁ ENCARREGADO DE ARRECADAR ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS, PARA O SEMINÁRIO MENOR DIOCESANO. AS CONTRIBUIÇÕES SÃO ENTREGUES NA SECRETARIA.

“INDICA-NOS, JOSÉ, O CAMINHO, SUSTENTA-NOS A CADA PASSO, CONDUZE-NOS PARA ONDE A DIVINA PROVIDÊNCIA QUER QUE CHEGUEMOS” (DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.
Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José,
toda quarta-feira às 19h.

Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h, e receba o Pãozinho Bento de São José.

SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

das 08h às 18h

SÁBADO

das 08h às 16h

Fone: (43) 3033-1899

AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

14h Pastoral da Terceira Idade / 19h Missa / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / **19h Novena Perpétua de São José**

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração

Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelló - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h30 Missa / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Missa / 09h30 Missa da Catequese / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa

NOSSA HISTÓRIA

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ
Pároco e Reitor

joabatistaosj@hotmail.com

Dois passos importantes foram dados em nossa caminhada de Igreja: a Assembléia Paroquial e o CPP. A assembléia paroquial foi realizada no mês de Junho, em que procuramos conhecer melhor as propostas desafiadoras da V Conferência Episcopal Latino Americana e do Caribe de Aparecida, assumidas por nossa diocese através do PLADAE, Plano Diocesano da Ação Evangelizadora. E o CPP, Conselho Pastoral Paroquial ocorrido no dia 01 de Julho, que consistiu em assumir as conclusões da assembléia tornando-as como marco referencial

das nossas atividades paroquiais, envolvendo as pastorais, movimentos e toda comunidade.

Não podemos mais esperar ou continuarmos a esperar pelos outros. Quando fomos batizados fomos inseridos na família divina e, por isso, tornamo-nos membros e participantes da história da salvação. E, por isso, somos convidados a experimentar o amor e a bondade de Deus, mas ao mesmo tempo levar esta felicidade aos nossos familiares, nossos parentes e a todos aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo.

A Igreja nos convoca para a missão não somente no território paroquial, mas, também, a nível continental. É hora de avançarmos para as águas mais profundas. Não se pode mais continuar a esperar, pois a realidade nos interpela e convida-nos a um compromisso para transformá-la, expulsando os sinais de morte e semeando a vida e vida em plenitude, anunciada, prometida e implantada por Jesus. Para que esta salvação chegue a todas as nações, não se pode mais continuar a esperar, pois a realidade nos interpela e convida-nos a um compromisso para transformá-la, expulsando os sinais de morte e semeando a vida e vida em plenitude, anunciada, prometida e implantada por Jesus. Para que esta salvação chegue a todas as nações,

Nós devemos preparar com amor e carinho o jubileu de ouro de nossa paróquia. Porque esse se torna um momento privilegiado da graça de Deus para nós e para a igreja. Olhando a história de nossa comunidade, percebemos que muitas foram as pessoas que consagraram suas vi-

das na construção do reino de Deus nesta porção do território paroquial.

Meu irmão e minha irmã é hora de reflexão, de revisão de vida e de comprometimento. Infelizmente muitas são as pessoas que ainda vivem longe e afastadas da comunidade e precisamos, como discípulos e missionários, levá-las a um verdadeiro encontro com Jesus Cristo, mostrando-lhes a beleza de pertencer ao reino de Deus.

Como dissemos na publicação anterior, o primeiro pároco que assumiu nossa paróquia foi o Padre Bernardino Bacollo, que com grande espírito missionário se dedicou na implantação e na construção

não só da igreja, como também da comunidade.

Infelizmente por falta de dados históricos e datas não podemos dar todas as informações das atividades tão bem realizadas, naquela época, pelo pároco e pela comunidade. Mas estamos procurando pessoas que viveram e fizeram história, colocando o seu tijolo na construção da comunidade. Prometemos no próximo número trazer os depoimentos destas pessoas que certamente muito nos ajudará a fazermos parte dessa história.

Os padres que sucederam ao Padre Bernardino foram: Geraldo Bortolucci da Silva, João Batista Cerutti, Roberto Palotto, lembrando que a construção da Igreja, que substituiria aquela pequena capela de que mencionamos, ocorreu entre os anos 1960 até 1973. Depois de Pe. Roberto tivemos como sucessor Pe. Hilton Carlos Soares. Em 1977, retornou Pe. Roberto e, em 1978, foi substituído por Pe. Valdir Panont. Em 1980, quem sucede Pe. Valdir é Pe. José Antonio Bertolin. Depois dessas sucessões tivemos: João Batista Erittu, Mário Rocha, José de Oliveira, Eurico Dedino, Mauro Negro, Sérgio José de Souza, Milton Bim e João Batista da Silva, que agora está com vocês.

Que São José, nosso padroeiro, protetor e intercessor nos ajude a cuidarmos dos interesses de Jesus como tão bem ele cuidou. E que Maria santíssima nos indique sempre o caminho que devemos fazer para chegar a Jesus. Amém.

